

JORNAL DA KRIYA YOGA DE BABAJI

VOLUME 28 | NÚMERO 3 | PRIMAVERA 2021

Publicado quadrimestralmente por Babaji's *Kriya Yoga* and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90 - Eastman, Quebec, Canada JoE 1Po

Tel. (450) 297-0258 | fax: 450-297-3957 | info@babajiskriyayoga.net | www.babajiskriyayoga.net



Sumário

1. Sri Aurobindo: vida e legado, por *Acharya* Ganapati
2. Chaitanya junta-se à Ordem dos *Acharyas*
3. Reporte anual da Ordem dos *Acharyas* da Kriya Yoga de Babaji
4. Notícias e Notas



1

Sri Aurobindo: vida e legado

Por José Tadeu Arantes (Acharya Ganapati)

“Há dois poderes que, unicamente eles, podem realizar, em conjunção, a grande e difícil tarefa que é o objetivo de nosso esforço: uma aspiração firmemente estabelecida e incansável que chama de baixo e uma graça suprema que responde do alto” (Sri Aurobindo Ghose, 1872 – 1950)

A humanidade encontra-se diante de uma escolha radical: superar a si mesma, protagonizando um salto espetacular no processo evolutivo; ou resistir à transformação, com o risco de levar o planeta à catástrofe. O pensamento de Sri Aurobindo é a filosofia por excelência para esta época. E pode nos ajudar a enfrentar o desafio.

Combinando enorme erudição e inspiração genuína, e um perfeito domínio tanto da moderna cultura ocidental quanto das antigas tradições espirituais indianas, Aurobindo escreveu uma obra que o consagrou como um dos maiores mestres da atualidade.

Terceiro salto evolutivo

Segundo Aurobindo, nosso planeta já passou por dois grandes saltos evolutivos.

O primeiro foi a transição da matéria não viva para a matéria viva. Para avaliar sua importância, basta imaginar um cenário puramente mineral, formado por rochas, areia e água. E compará-lo com a paisagem terrestre real, coberta de vegetação e povoada por animais de toda espécie.

O segundo foi a transição da matéria viva para a matéria mentalizada. E, neste caso, deve-se considerar a paisagem terrestre ocupada por cidades, redes de comunicação e tudo aquilo que é produto da mente humana.

De acordo com o filósofo, assim como a matéria não viva evoluiu ao ponto de poder acolher a “descida” do vital (*prana*) e ser impregnada e transformada por ele, e assim como a matéria viva evoluiu ao ponto de poder acolher a “descida” do mental (*manas*) e ser impregnada e transformada por ele, também a matéria mentalizada, que é o próprio ente humano, estaria agora pronta para manifestar dois estágios de consciência ainda mais elevados, que chamou de “sobremental” e de “supramental”, correspondentes à “descida” e “ancoragem” de duas instâncias superiores: *vijnana* e *ananda*.

Em 15 de agosto de 1925, no dia de seu 53º aniversário, Aurobindo declarou aos seus discípulos que as condições para o terceiro salto estavam completamente maduras. Mas que havia, no seio da humanidade, uma enorme resistência à mudança. “Quanto mais a Luz e o Poder se derramam sobre nós, maior a resistência. Vocês mesmos podem perceber que há algo pressionando para baixo. E que há uma tremenda resistência”, afirmou.

Sabemos o que aconteceu depois. A resistência foi forte demais. O salto evolutivo não pôde ocorrer. E o enorme potencial acumulado foi desviado para o maior conflito bélico da história, a Segunda Guerra Mundial, com dezenas de milhões de mortes e uma incalculável destruição de recursos materiais e intelectuais.

Para Aurobindo, a revolução supramental não era um projeto para o futuro distante. Mas um processo que já estava em andamento e cujo desfecho ele considerava iminente. Desse ponto de vista, a atual crise planetária, com todos os seus desdobramentos (ambiental, econômico, social, político, cultural etc.), decorre do fato de essa transição não ter ainda se completado. E, por outro lado, é a própria condição para que tal complementação ocorra.

Os fatores em jogo parecem agora muito mais favoráveis do que eram na década de 1920. Porém o sucesso deste gigantesco empreendimento coletivo depende do esforço individual de cada um. Esforço no sentido de fazer avançar a própria consciência; de pautar pela consciência os pensamentos, as palavras e as ações; e de chamar os outros para compor a massa crítica necessária.

Nesta perspectiva, todas as dificuldades que enfrentamos ou venhamos a enfrentar precisam ser relativizadas. Pois, tão dolorosas quanto possam ser, oferecem a promessa de um final feliz, equivalendo, em escala planetária, à luta titânica do bebê para emergir da penumbra intrauterina na clara luz do dia.

Talentos excepcionais

Sri Aurobindo nasceu em Kolkata (Calcutá), Índia, no dia 15 de agosto de 1872. E morreu em Puducherry (Pondicherry), então um território francês encravado no estado indiano do Tamil Nadu, no dia 5 de dezembro de 1950, aos 78 anos de idade. Exatamente 75 anos depois da data de seu nascimento, no dia 15 de agosto de 1947, a Índia conquistou sua independência do domínio colonial britânico. Para Aurobindo, essa coincidência de dia e mês não era um dado fortuito.

Sua mãe, Swarnalata Devi, famosa pela beleza, era chamada de “A Rosa de Rangpur”. Seu pai, Krishna Dhun Ghose, médico e generoso além do limite de suas posses, era um homem de pensamento e comportamento peculiares. Como outros intelectuais indianos do período, sentia um profundo desgosto pela condição de seu país, sob o jugo de uma potência estrangeira. Mas sua proposta para essa situação deprimente era que a Índia copiasse, nos mínimos detalhes, o modo de vida britânico. Sua anglofilia foi ao ponto de acrescentar ao primeiro nome do filho um segundo nome inglês, Ackroyd, pelo simples fato de que, no momento do seu nascimento, uma lady inglesa, Miss Annette Ackroyd, estava presente. Assim, Aurobindo foi registrado como Aurobindo Ackroyd Ghose.

Dando sequência ao seu bizarro projeto anglófilo, o doutor Krishna enviou os três filhos mais velhos, Benoy, Manmohan e Aurobindo, para estudar na Inglaterra. Aurobindo, o menor dos três, tinha na época apenas 7 anos de idade. Ficou longe do país e da família até os 21.

Além dos irmãos mais velhos, ele teve também uma irmã e um irmão mais novos: Sarojini e Barindranath. Manmohan, que na Inglaterra se tornaria poeta e passaria a frequentar o círculo artístico centralizado por Oscar Wilde, viria a ser mais tarde um nome proeminente da moderna literatura indiana. Barindranath, apelidado Barin, tornou-se jornalista e revolucionário.

Benoy, Manmohan e Aurobindo foram viver em Manchester, sob a tutela do reverendo William

Drewett e esposa, com a estrita orientação paterna de que não tivessem nenhum contato com a cultura indiana. Aurobindo foi educado inicialmente por seu tutor. Mais tarde, aos 12 anos, mudou-se para a casa da irmã do reverendo, em Londres, para cursar a St. Paul's School. Sua inteligência era notável e seu talento para línguas e literatura, excepcional. Além do inglês, aprendeu francês, alemão, grego e latim, e parece que sabia também alguma coisa de espanhol e russo. Lia Shakespeare, Shelley e Keats, entre outros autores. E, a despeito de todas as tentativas feitas pela irmã do reverendo para convertê-lo ao cristianismo, ele se definia, na puberdade, como agnóstico.

Falido, o pai suspendeu a mesada dos filhos quando Aurobindo estava com 15 anos. Tendo o reverendo Drewett mudado para a Austrália, os três rapazes, desprovidos de dinheiro, foram morar de favor em um sótão sem aquecimento, situado acima do South Kensington Liberal Club. A penúria era tanta que os três possuíam um único sobretudo. Assim, durante o inverno, quando um saía, os outros dois precisavam ficar em casa. Apesar dessa condição adversa, a inteligência de Aurobindo continuava florescendo. Ganhou prêmios de literatura e história. E, aos 18 anos, por recomendação do historiador e escritor Oscar Browning, um famoso entusiasta da reforma educacional, recebeu uma bolsa para o King's College, da Universidade de Cambridge.

Em Cambridge, aconteceu exatamente aquilo que o doutor Krishna temia. O jovem Aurobindo fez contato com colegas indianos e teve informações sobre a Índia. Em consequência, aderiu à sociedade secreta “Lotus and Dagger” (Lótus e Punhal), que desenvolvia atividades subversivas contra o poder colonial.

Lembremos que tudo isso ocorreu durante a era vitoriana, caracterizada por um dos reinados mais longos da história, que se estendeu por mais de 63 anos, desde que a rainha Vitória ascendeu ao trono, em 20 de junho de 1837, até sua morte, em 22 de janeiro de 1901. Foi o período emblemático do colonialismo britânico.

Para atender à expectativa do pai, Aurobindo inscreveu-se para admissão no Indian Civil Service (ICS), encarregado da administração colonial. Participar dessa instituição, antecessora do enorme aparato burocrático que até hoje constitui uma das marcas registradas da Índia, era o emprego dos sonhos de todos os jovens da classe alta. Aurobindo obteve excelente classificação nas provas teóricas, mas, deliberadamente, sabotou o exame, não comparecendo à prova prática de equitação. Com sua atividade subversiva já conhecida pelas autoridades britânicas, isso deu aos examinadores um pretexto para reprová-lo.

Nessa mesma época, em Londres, Aurobindo conheceu o marajá de Baroda, Sayajirao Gaekwad III, que visitava a capital do Império. Encantado com os talentos do jovem, o marajá ofereceu-lhe emprego em seu principado. Mais tarde, Gaekwad iria se gabar de haver contratado um homem do ICS por apenas 200 rúpias mensais.

Em 1893, aos 21 anos, Aurobindo regressou finalmente à Índia com os irmãos. Na mesma época, um navio naufragou na costa de Portugal. Mal informado, o pai supôs que o navio naufragado fosse aquele em que viajavam os filhos. Impactado pela falsa notícia, teve um colapso e morreu. Assim, ao chegar ao seu país natal, Aurobindo viu-se órfão de pai e com a mãe irreversivelmente mergulhada na esquizofrenia. Antes disso, porém, quando da amurada do navio avistou o território indiano, teve sua primeira experiência espiritual, com a descida sobre ele de uma vasta calma e paz.

Atividade revolucionária

Em Baroda, Aurobindo tornou-se secretário particular e *ghost-writer* do Marajá e, também, professor de francês e depois vice-reitor do Baroda College. Secretamente, participava do movimento revolucionário pela independência. Mergulhou de corpo e alma na cultura indiana. Com sua incrível capacidade para línguas, em pouco tempo, aprendeu sânscrito, hindi, bengali e marathi. Parece que, mais tarde, aprendeu também gujarati e tâmil. Agora, além de Homero, Horácio e Dante, lia também o *Ramayana*, o *Mahabharata*, os *Vedas*, as *Upanishads*, a poesia clássica de Kalidasa (séc. V d.C.) e a poesia moderna de Bankim Chandra Chattopadhyay (1838 – 1894), entre outros.

Em 1901, casou-se com Mrinalini Devi. Moraram juntos por um ano, mas, depois, devido aos envolvimento políticos e espirituais dele, passaram a viver separados, comunicando-se por cartas. Dezesete anos mais tarde, em dezembro de 1918, Mrinalini recebeu uma correspondência dele, dizendo que havia obtido os *siddhis* (poderes iogues) e agora poderiam voltar a ficar juntos para sempre. Mas não era esse o decreto do Destino. Na mesma época, ela contraiu malária e morreu, enquanto se preparava para encontrá-lo em Puducherry (Pondicherry).

Muito antes disso, porém, Aurobindo teve outra experiência espiritual, quando, ao visitar um templo de Kali, viu a imagem da deidade como uma deusa viva. Nesta época, para aumentar sua acuidade mental e capacidade de ação, começou a praticar *pranayama*, a respiração iogue.

Com sua vibrante intelectualidade, Bengala, o estado natal de Aurobindo, era o epicentro da atividade revolucionária. A decisão de Lord Curzon, vice-rei britânico da Índia, de dividir o território de Bengala acirrou a agitação. Sem revelar ao marajá suas reais intenções, Aurobindo obteve um ano de licença não remunerada, e juntou-se ao movimento. Trocou o Baroda College pelo Bengal National College, com um quinto do salário anterior: apenas 150 rúpias mensais.

Em 1906 tornou-se o editor secreto do semanário *Bande Mataram*, que, sob o lema de *Swaraj* (Independência Completa), transformou-se no órgão do movimento revolucionário. O nome do semanário *Bande Mataram* (Mãe, eu te saúdo!), derivava do título de um poema composto em bengali e sânscrito por Bankim Chandra Chattopadhyay, que se tornou o grito das multidões contra o domínio britânico na Índia, e mais tarde foi parcialmente transformado na letra do hino nacional indiano.

Toda a oposição ao colonialismo britânico se concentrava no Congresso Nacional Indiano. Junto com Bal Gangadhar Tilak, Aurobindo liderou a ala esquerda da agremiação na cisão histórica de 1907, quando os radicais se separaram dos moderados.

Para intensificar sua atividade revolucionária, Aurobindo resolveu dedicar-se mais profundamente ao Yoga. “Eu aprendi que Yoga dá poder. E pensei: por que não obter esse poder e usá-lo para libertar meu país?”, ele diria mais tarde. Com esse intuito, pediu iniciação ao iogue Vishnu Bhaskar Lele. Instruído por Lele em uma técnica introdutória, com apenas três dias de prática, alcançou a “Silenciosa Consciência de Brahman”, um estágio que iogues avançados levam décadas para obter.

Ancorado na Consciência Silenciosa, ele discursou em encontro nacional do movimento revolucionário. Nesta época, começou a receber também instruções de uma Voz Interior.

Em 1908 foi cometido um atentado a bomba contra o juiz Kingsford, famoso pela crueldade de suas sentenças. Como já ocorreu em muitos outros atos terroristas, o juiz visado escapou, mas duas

senhoras inglesas inocentes, que não tinham nada a ver com história, morreram na explosão. Barin, o irmão mais novo de Aurobindo, participou da ação. E o próprio Aurobindo, embora não estivesse envolvido, foi acusado de ser o mentor.

As autoridades britânicas montaram uma enorme operação policial de caça aos suspeitos. No processo judicial, que se tornou histórico, a promotoria apresentou cinco mil provas materiais (bombas, revólveres, ácido, panfletos etc.) contra 36 réus. Barin e Ullaskar Dutt foram condenados à morte. Aurobindo foi encarcerado, em cela solitária, na Prisão de Alipore, em Kolkata (Calcutá). Mais tarde, a sentença de morte contra Barin e Ullaskar foi comutada para prisão perpétua, e ambos receberam anistia em 1920. Aurobindo foi liberado após um ano de prisão, por falta de provas.

Durante o julgamento e na Prisão de Alipore, Aurobindo teve experiências espirituais decisivas: primeiro, o encontro com o “espírito” de Vivekananda; depois, a percepção do Divino Imanente, na forma de Krishna, que se apresentou em tudo e em todos.

A conexão com Ramakrishna e Vivekananda

Sri Aurobindo jamais encontrou Sri Ramakrishna Paramahansa (1836 – 1886) no plano físico, falecido quando ele ainda era um adolescente na Inglaterra. Mas recebeu três mensagens dele por meios ocultos. A primeira ocorreu em Baroda, quando Aurobindo era o secretário particular do marajá. “Aurobindo, *mandir karo, mandir karo*” (Aurobindo, construa um templo, construa um templo), disse-lhe Ramakrishna.

Posteriormente, em suas conversações informais com os discípulos, Aurobindo afirmou que foi esse primeiro contato oculto com Ramakrishna que o encaminhou ao Yoga: “Barin naquela época estava tentando a escrita automática (...). Em outra ocasião, um espírito, dizendo ser o de Ramakrishna, veio e simplesmente disse ‘construa um templo’. Naquele tempo, estávamos planejando construir um templo para os *sannyasis* políticos e o chamamos de Bhavani Mandir. Pensamos que ele se referia a isso, porém, mais tarde, eu entendi como ‘construa um templo interior’. Isso deu-me o empurrão final para o Yoga. Pensei: grandes homens não podem estar correndo atrás de uma quimera, e, se existe esse poder sobre-humano, por que não utilizá-lo para a ação?”

A segunda mensagem de Ramakrishna foi transmitida pouco depois da chegada de Aurobindo a Puducherry (Pondicherry). As palavras não ficaram registradas, mas a orientação era para que ele construísse o “Eu Superior” no “Eu Inferior”, acrescida da promessa de Ramakrishna de que se comunicaria mais uma vez quando a *Sadhana* (período de formação iogue) estivesse próxima do fim.

A terceira mensagem foi transmitida em 18 de outubro de 1912: “Faça completa *sannyasa* (renúncia) do *karma*. Faça completa *sannyasa* do pensamento. Faça completa *sannyasa* do sentimento. Esta é minha última declaração”.

Devido a esses três episódios ocultos, Aurobindo sempre afirmou que seu caminho espiritual era uma continuação do caminho de Ramakrishna. Outro motivo para isso foi o fato de ele ter sido visitado e instruído, na Prisão de Alipore, pelo espírito de Vivekananda, o principal discípulo de Ramakrishna.

O contato oculto com Vivekananda foi mencionado várias vezes nas conversações de Aurobindo com seus discípulos. Em uma dessas ocasiões, Aurobindo disse: “Vivekananda veio e deu-me o conhecimento da Mentalidade Intuitiva. Eu não tinha a menor ideia acerca disso naquele tempo. Ele

também não tinha quando estava no corpo. Ele me deu um conhecimento detalhado, ilustrando cada ponto”.

Outro registro das conversações, datado de 1926, apresenta a seguinte frase de Aurobindo: “Então ocorreu o incidente de a personalidade de Vivekananda visitar-me na cadeia. Ele explicou-me em detalhes o trabalho do Supramental – não exatamente do Supramental, mas da Mente Intuitiva, a mente tal como é organizada pelo Supramental. Ele não usou a palavra Supermente. Eu dei esse nome mais tarde. Essa experiência durou cerca de duas semanas”.

Nessa conversação, Nirodbaran, um dos discípulos de Aurobindo, perguntou: “Foi uma visão?”. E o mestre respondeu: “Não. Não foi uma visão. Eu não teria acreditado em uma visão”.

Em outro registro, de 1939, Aurobindo afirmou: “Eu não tinha ideia da Supermente quando comecei, e por muito tempo isso não foi claro para mim. Foi o espírito de Vivekananda que primeiro me deu uma pista em direção à Supermente. Essa pista me fez ver como a Consciência da Verdade trabalha em tudo”.

— “Ele sabia acerca da Supermente?”, perguntou Nirodbaran.

— “Ele não disse ‘Supermente’”, respondeu Aurobindo. “‘Supermente’ é minha própria palavra. Ele apenas disse para mim: ‘isso é isso, aquilo é aquilo’ e assim por diante. Era assim que ele procedia, apontando e indicando. Ele visitou-me por 15 dias na Cadeia de Alipore, e, até que eu pudesse agarrar a coisa toda, ele veio, ensinando-me e imprimindo em minha mente o trabalho da Consciência Superior, a Consciência da Verdade em geral, que conduz à Supermente. Ele não me deixou até que tivesse colocado tudo isso na minha cabeça”.

— “Os gurus podem vir dessa maneira e dar ensinamentos?”, perguntou Nirodbaran.

— “Por que não? Essa é uma experiência tradicional dos tempos antigos. Muitos *gurus* dão iniciações após suas mortes (...). Mas eu tive outra experiência direta da presença de Vivekananda quando estava praticando *Hatha Yoga*. Eu senti sua presença em pé, atrás de mim, me olhando. Isso exerceu posteriormente uma grande influência em minha vida”.

O contato com Vivekananda e a visão ubíqua de Krishna transformaram profundamente Aurobindo. Anos mais tarde, ele diria: “Eu falei de um ano de prisão. Seria mais apropriado falar de um ano vivendo na floresta, em um *ashram*, em um eremitério. O único resultado da ira do Governo Britânico foi que eu encontrei Deus”.

Refúgio em Puducherry (Pondicherry)

Depois de libertado, Aurobindo começou a editar duas novas publicações: *Karmayogin*, em inglês, e *Dharma*, em bengali. Passou a atribuir também um novo significado à luta pela independência, reconhecendo o papel espiritual da Índia em escala planetária.

Com base em um artigo publicado em *Karmayogin*, “To my Countrymen”, as autoridades britânicas decidiram prendê-lo novamente. Informado do plano, Aurobindo recebeu um *Adesh* (Comando Divino), ordenando que fugisse para Chandernagore, então um enclave francês. Lá chegando, outro *Adesh* mandou-o refugiar-se em Puducherry (Pondicherry).

Ele entendeu que a Índia já havia despertado e que a independência se tornara inevitável. Entendeu

também que sua própria missão deixara de ser política, para se tornar espiritual. Chegou em Puducherry (Pondicherry) em 4 de abril de 1910, aos 38 anos, sendo recebido por patriotas. Jamais deixou a cidade.

Anos antes, um homem espiritual havia profetizado que viria a Puducherry (Pondicherry) um “iogues do norte”, que praticaria o Yoga Integral (*Purna Yoga*), e seria reconhecido por três afirmações. Yoga Integral é o nome do sistema desenvolvido por Sri Aurobindo. Quanto às três afirmações, há várias interpretações. Para mim, elas se relacionam com as três palavras que sintetizam o Yoga Integral aurobindiano: Aspiração, Desapego e Entrega.

Aurobindo viveu seus primeiros quatro anos de Puducherry (Pondicherry) com alguns poucos discípulos, em intensa prática espiritual, e grande penúria financeira. Nesta época, costumava dizer que sabia que, no final, Deus sempre provê. Mas que Deus resolvera brincar de prover cada vez mais tarde.

A situação mudou radicalmente quando, no dia 29 de Março de 1914, na companhia de seu marido Paul Richard, chegou a Puducherry (Pondicherry) aquela que viria a ser a principal discípula de Sri Aurobindo: Mirra Alfassa, mais tarde cognominada “Mãe”. Francesa, filha de mãe egípcia e pai turco, Mirra nasceu em uma família riquíssima: seu pai era banqueiro. Com autênticos dons espirituais e artísticos, vivenciou, desde a tenra infância, numerosos estados não usuais de consciência, e, já adulta, frequentou, em Paris, um círculo que incluía vários artistas impressionistas.

Há cerca de uma década, Mirra vinha sonhando com um indiano de pele escura, que ela considerava seu mestre e chamava de “Krishna”. Ao se encontrar na presença de Aurobindo, descobriu que ele era o “Krishna” de seus sonhos. Experimentou também um repentino e prolongado silêncio, durante o qual nenhum pensamento irrompeu em sua mente.

Em 15 de agosto de 1914, dia do aniversário de Aurobindo e da futura independência da Índia, com o suporte financeiro de Mirra e Paul, o mensário *Arya*, escrito e editado por Aurobindo, foi oficialmente lançado. O periódico, publicado em inglês e francês, foi impresso com regularidade durante seis anos e meio. Os artigos publicados nele por Aurobindo comporiam, mais tarde, suas maiores obras: *The Life Divine*, *The Syntesis of Yoga*, *On the Veda*, *The Upanishads*, *Essays on the Gita* etc.

Em 1915, devido à Primeira Guerra Mundial, Mirra voltou à França. Depois acompanhou o marido em uma estadia de negócios de quatro anos no Japão. Em 1920, regressou definitivamente a Puducherry (Pondicherry). Um ano mais tarde ela e Paul se divorciaram e Mirra passou a dedicar-se inteiramente à causa espiritual de Sri Aurobindo.

Por ser mulher e estrangeira, Mirra precisou enfrentar, nos primeiros tempos, a hostilidade silenciosa dos outros discípulos de Aurobindo. Mas, aos poucos, sua forte presença se impôs.

No dia 24 de novembro de 1926, que ficou conhecido como “Dia do *Siddhi*”, a Consciência Sobremental, na forma de Krishna, desceu inteiramente sobre o corpo físico de Sri Aurobindo. Durante a meditação e o *darshan* (bênção proporcionada pela visão da forma do *Guru*) que se seguiram, os 24 discípulos presentes tiveram vários tipos de experiências espirituais.

“Krishna não é a Luz Supramental”, explicou depois Aurobindo. “A descida de Krishna significa a descida da Divindade Sobremental, preparando, embora não sendo ela mesma, a descida da Supermente e de Ananda”.

Em seguida, Aurobindo colocou Mirra, agora chamada de “Mãe”, à frente do *Ashram* e entrou em reclusão. Só saía de seu apartamento três vezes por ano, em 21 de fevereiro, dia do aniversário da

“Mãe”; 15 de agosto, dia de seu aniversário; e 24 de novembro, aniversário do “Dia do *Siddhi*”. Nessas datas, junto com a “Mãe”, ele dava o *darshan* aos discípulos e visitantes.

Sob a direção da Mãe, o *Ashram* cresceu enormemente. Considerando que ele mesmo poderia ser a porta para a descida da Consciência Supramental e sua ancoragem na Terra, Aurobindo dedicava seu tempo e energia a práticas iogues superavançadas. Mas não deixava de responder, por escrito, às perguntas dos discípulos. Com bom humor, comparou a “catarata de cartas”, recebidas e respondidas diariamente, à “praga de *prasads* (oferendas) e admiradores” que afluíam todos os dias a outro santo indiano de seu tempo, Sri Ramana Maharshi.

Parte das cartas escritas por Aurobindo está agora editada em três volumes, sob o título *Letters on Yoga*. E constitui um excelente material introdutório para o estudo do pensamento aurobindiano.

Esforço de guerra

Em 24 de novembro de 1938, quando se preparava para o *darshan* do aniversário do “Dia do *Siddhi*”, Aurobindo tropeçou em um tapete de pele de tigre e fraturou o fêmur direito, pouco acima do joelho. O mundo encaminhava-se rapidamente para a Segunda Guerra Mundial. E o clima político havia chegado a um estado de tensão máxima. Aurobindo interpretou o acidente como um “ataque das Forças Hostis”. E, sob orientação médica, permaneceu acamado durante oito semanas.

No começo da guerra, ele apenas acompanhou os acontecimentos, com grande atenção. Mas, na iminência da Batalha Aérea da Inglaterra, declarou publicamente seu apoio aos aliados, deu dinheiro ao esforço bélico e, principalmente, engajou-se, no plano oculto, em uma guerra pessoal contra as Forças Assúricas (demoníacas) que, na sua opinião, sustentavam Hitler no poder e, batalha após batalha, dando-lhe uma vitória que parecia irresistível.

Sua posição foi incompreendida e criticada pelo Congresso Indiano e mesmo por alguns discípulos, que, devido ao seu fervor antibritânico, estavam apoiando Hitler. Aurobindo e a “Mãe” procuraram explicar a esses equivocados que um confronto de dimensões cósmicas entre a Luz e as Trevas era o que realmente estava em jogo, e não o choque de dois blocos de potências imperialistas. E que, se os nazistas ganhassem a guerra, o mundo sofreria um retrocesso sem precedentes em seu processo evolutivo.

Em março de 1942, o governo britânico pediu a ajuda dos nacionalistas indianos para combater as forças japonesas, que estava às portas da Índia. Em troca, ofereceu um plano para a independência. Aurobindo saudou publicamente a oferta britânica. E enviou um emissário pessoal para persuadir o Congresso Indiano. Em sua opinião, além de combaterem o inimigo mais perigoso, os indianos teriam a possibilidade de obter, ao mesmo tempo, a independência e a unidade entre hindus e muçulmanos.

Porém, sob a influência de Gandhi, o Congresso Indiano recusou a oferta britânica. Quando soube da recusa, Aurobindo disse: “Eu sabia que eles não iriam aceitar”. E a “Mãe” comentou: “Agora, a calamidade vai cair sobre a Índia”.

Suas palavras foram proféticas. Quando, após o final da guerra, a Índia obteve finalmente sua independência, e, com pompa e circunstância, Lord Mountbatten, o último vice-rei britânico, entregou o poder a Jawaharlal Nehru, a partilha do território entre hindus e muçulmanos obrigou 14 milhões de

peças a abandonarem seus lares. Um milhão de mortes foi o saldo dos conflitos entre os partidários das duas religiões.

Apesar de o projeto da descida do Supramental ter sido abortado pela resistência de uma humanidade ainda despreparada, Aurobindo prosseguiu em suas práticas espirituais. Em seu apartamento, no *Ashram*, caminhava em círculo durante sete horas por dia, enquanto elevava a consciência a planos cada vez mais altos. E escrevia à noite, das 18h às 6h. Graças ao excelente relacionamento de meu professor, Satchidananda, com os atuais dirigentes do *Ashram*, tive o privilégio de visitar esse apartamento em três ocasiões. No local onde Aurobindo caminhava, o chão encontra-se ligeiramente afundado, devido ao desgaste provocado por seus passos.

No dia 5 de dezembro de 1950, Aurobindo entrou em *Mahasamadhi* (abandono consciente do corpo físico por um iogue realizado). Uma incontável multidão de admiradores, indianos e estrangeiros, afluíu ao *Ashram*. Seu corpo ficou exposto para o *darshan* público durante quatro dias, sem apresentar qualquer sinal de deterioração. Depois, por decisão da “Mãe”, foi enterrado no jardim do *Ashram*, onde permanece até hoje.

O projeto da Revolução Supramental também subsiste. Cabe a nossa geração e as seguintes levá-lo adiante.



2

Chaitanya junta-se à Ordem dos Acharyas

Chaitanya (Christian Ebner) nasceu em 1º de novembro de 1983 na Baixa Áustria. Formou-se em uma escola secundária local e, em seguida, estudou na Universidade de Ciências Aplicadas, em Viena. Durante este tempo, embarcou na sua primeira viagem mais longa sozinho, para a Finlândia. Lá passou, como parte dos seus estudos, um longo inverno nórdico, que lhe despertou uma inspiração desconhecida, e contribuiu significativamente para o amadurecimento da sua personalidade.

Após este período transformador, voltou a Viena para o ano de sua formatura. Algo havia mudado, ele se sentia mais fortalecido e muito mais vivo. Aquele ano de graduação foi rico em encontros edificantes, que o levaram às primeiras experiências de estados meditativos de consciência. De modo geral, começou a sentir um chamado cada vez mais intenso para dedicar sua vida a um propósito mais elevado. No verão de 2008, aos 24 anos, decidiu abandonar sua vida anterior para iniciar uma jornada ao desconhecido e só sabia a direção que iria tomar: Oeste.

Depois de alguns meses a céu aberto, sem teto e fora do alcance até mesmo da família ou amigos



próximos, sentiu-se pronto para dar a liderança à própria vida ... chegara a um estado em que estava livre da compulsão ou do medo da sociedade. Rendeu-se ao fluxo dos eventos e inspirou-se para experienciar como era fácil e gratificante viver o momento, viver o dia a dia. Cada dia era uma pessoa diferente, uma nova pessoa. A vida parecia uma aventura cósmica e ele estava animado para revelar o que ela lhe ofereceria, se apenas se abrisse totalmente e seguisse os sinais. Sentia-se acordado, sem olhar para trás, apenas para a frente.

Após cerca de um ano de viagem, descobriu um mundo totalmente novo quando chegou ao Peru. Lá começou a cultivar, sistematicamente, os estados espontâneos de bem-aventurança por meio da prática da meditação. Ele sempre se lembrará de seu primeiro retiro silencioso de 10 dias em Vipassana como uma volta ao lar em seu estado natural de ausência de desejo, e realização incondicional. Daí em diante, dedicou-se à prática intensiva da meditação.

Durante este período, conheceu alguém com quem se relacionou fortemente, e que lhe deu a primeira introdução ao Yoga. Foi sua primeira professora de Yoga, e ele é eternamente grato por toda a sua capacitação e tudo o que ela ofereceu ao longo dos anos de seu relacionamento. Ela realmente era uma guerreira, e inspirava-o muito. Com o apoio dela, ele rápida e “involuntariamente” se viu em uma posição em que também tinha que ensinar outras pessoas.

Juntos, fundaram e lideraram uma escola de Yoga e um projeto social localizado nos arredores de Cusco, no coração dos Andes peruanos. Durante os cinco anos de envolvimento com o projeto, atenderam gratuitamente muitas crianças peruanas oferecendo educação básica e artística, comida vegetariana e aulas de yoga. A escola também se tornou um refúgio para centenas de voluntários e buscadores espirituais. A experiência daqueles anos é, para ele, agora, um verdadeiro tesouro de memória.

Em seu ápice, ele encontrou pela primeira vez o nome e a forma de Babaji através de um *Kriya Sadhaka* e logo depois recebeu a bênção de iniciação em *Kriya Yoga de Babaji* em 2014, na Alemanha, por meio de *Acharya Satyananda*. *Chaitanya* tornou-se verdadeiramente um irmão, amigo e mentor durante os anos seguintes. *Jai Gurubai!* Este evento significativo de sua vida permanecerá inesquecível. Ele sabia que encontrara uma tradição autêntica e integral do Yoga e sentiu-se profundamente conectado desde o primeiro momento.

A iniciação também marcou uma mudança no curso de sua vida, e logo ele teve que deixar sua companheira e o Peru. Durante o outono de 2015, visitou o *Kriya Yoga Ashram* no Canadá. Lá recebeu *Mantra Diksha* de *M.G. Satchidananda*. Escolheu o mantra para se render completamente a Babaji. Este evento foi indescritivelmente lindo, a bem-aventurança foi avassaladora. Depois disso, ficou no *Ashram* durante o inverno, dedicado ao *Sadhana* e *Seva* intensivos. Na primavera, voltou à Áustria para encontrar um novo começo em suas próprias raízes.

Depois de várias semanas morando em uma cabana na floresta e ensinando yoga em comunidades próximas, conheceu sua nova companheira de vida, Katharina. Foi um encontro mágico e fatídico. Para eles, ficou claro desde o início que tinham a bênção e a responsabilidade de constituir família.

O encontro aconteceu pouco antes de sua partida para o Treinamento de Professores de Yoga com *Durga Ahlund* e *M.G. Satchidananda*, no verão de 2016. Como *Satchidananda* ofereceu para que ele ficasse por algumas semanas no *Ashram* em Badrinath para *Tapas* e *Seva*, ele não hesitou e logo começou uma peregrinação de três meses à Índia, com períodos de prática intensiva em Rishikesh e em Badrinath. A altura da felicidade, e o poder gracioso das montanhas eram indescritíveis. Soube

que realmente havia recebido o *Darshan* da Santidade do Himalaia, e sentiu-se guiado e protegido durante todo o processo.

Pouco depois de seu retorno, no verão de 2017, Katharina deu à luz sua primeira filha, Leela Theres. Ele testemunhou seu nascimento e lembra-se claramente da bem-aventurança e admiração inexprimível que sentiu quando olhou em seus olhos pela primeira vez.

O período seguinte foi particularmente desafiador. Não era nada fácil manter o equilíbrio entre o tempo de *Sadhana* intensivo, tarefas familiares e domésticas, aulas semanais de yoga para vários grupos diferentes, a orientação regular de retiros de meditação silenciosa, e seus estudos religiosos na universidade em Viena.

No entanto, ele não se desviou do caminho e reforçou seu compromisso com a tradição, participando da terceira iniciação no verão de 2018. Assim, *M.G. Satchidananda* convidou-o a preencher as condições para a indução na Ordem dos *Acharyas*. Os anos seguintes foram dedicados ao cumprimento dos rigorosos requisitos, que completou em 2021.

Com a Graça e o apoio dos *Gurus*, *Chaitanya* finalmente pôde manifestar o *Kriya Yoga Ashram* “*Kriya Mandiram*”, AT-3250 Wieselburg-Land, fundado como uma associação legal em maio de 2021, na Baixa Áustria. O *Ashram* é um refúgio para *Kriyabans* e praticantes de Yoga, onde é possível se dedicar ao *Sadhana* sem perturbação, e onde ocorrem aulas regulares, seminários de iniciação, retiros e *Satsang*. *Chaitanya* espera que *Kriya Mandiram* se torne um lugar onde *Yoga Sadhana*, vida familiar e *Sangha* possam coexistir como um todo harmonioso. *Jai Guru! Jai Babaji!*



3

Ordem dos Acharyas: Relatório Anual e Planos para 2022

AJUDE-NOS A LEVAR A KRIYA YOGA DE BABAJI
A PESSOAS COMO VOCÊ AO REDOR DO MUNDO!

Este é um bom momento para fazer uma doação à Ordem dos *Acharyas*. Assim, daremos continuidade ao projeto de levar a Kriya Yoga de Bábjai até pessoas que não poderiam recebê-la de outra forma.

Nos últimos 12 meses, desde setembro de 2020, com apoio de doadores, os membros da Ordem de *Acharyas* realizaram as seguintes ações:

- Trouxeram mais de 50 seminários de iniciação para mais de 500 participantes que vivem em 14 países, incluindo Brasil, Índia, Japão, Sri Lanka, Estônia, Espanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Bélgica, Estados Unidos e Canadá.

- Patrocinaram e ajudaram a organizar Satsangs online semanais via Zoom na Índia, América do Norte, Brasil, Alemanha, Sri Lanka e França, e reuniões diárias de sadhana via Zoom na Índia.
- Mantiveram um *ashram* e escritório de publicações em Bangalore, Índia. Publicaram e distribuíram a maioria de nossos livros e fitas por toda a Índia.
- Mantiveram um *ashram* em Badrinath, Índia.
- Mantiveram a equipe de nossos 2 *ashrams* na Índia e nosso webmaster empregados durante a pandemia com seus salários integrais.
- Publicaram as edições digitais em japonês na Amazon.jp, a Voz de Babaji, os Kriya Yoga Sutras de Patanjali e os Siddhas e a Iluminação, Não É o que Você Pensa.
- Patrocinaram semanalmente aulas públicas gratuitas de Kriya Yoga de Babaji e eventos de *kirtan* no *ashram* de Quebec.
- Concluíram o treinamento de um novo *Acharya* na Áustria. *Acharya* Brahmananda, treinado para dar a 2ª iniciação.

Nos anos de 2021 a 2022, a Ordem dos *Acharyas* planeja:

- Levar os seminários de iniciação para a maioria dos países mencionados acima.
- Conduzir asanas públicas e aulas de meditação quinzenais gratuitas em nossos *ashrams* em Que-bec, Bangalore e Sri Lanka.
- Financiar a construção de um novo *ashram* em Colombo, no Sri Lanka.
- Publicar o livro Babaji e os 18 Siddhas em Malayalam, Kannada, o livro A Voz de Babaji em Kan-nada; o livro, Footsteps of Ramalingam, em francês e outras línguas europeias.
- Completar o treinamento de 4 *Acharyas* na Austrália, Brasil, França, Canadá e Itália.

Os 33 *Acharyas* voluntários da Ordem e muitos outros organizadores voluntários precisam do seu apoio para cumprir este programa para o ano de 2021-2022. Sua contribuição é dedutível nos impostos no Canadá e nos Estados Unidos da América. Envie-o até 31 de dezembro de 2021, se possível, e encaminharemos um recibo da sua declaração de imposto de renda de 2020. Use seu cartão de crédito!



4

Notícias e Notas

Os *Acharyas* retomam os seminários de iniciação. Quase todos os *Acharyas* da Ordem retomaram os seminários de iniciação desde junho de 2021 ou estão planejando oferecê-los a partir de setembro.

Satchidananda ofereceu a 3ª iniciação no *Ashram* de Quebec em francês para 12 iniciados francófonos. Também ofereceu de 1ª e a 2ª iniciações na Áustria, no início de julho. Nagaraj e Vasudeva promoveram a 1ª e a 2ª iniciações no Japão. Consulte a página de calendário do nosso site para ver os seminários programados em seu país em 2021 e 2022.

Seminários de iniciação do *Ashram* de Quebec em 2021 com M. G. Satchidananda - 1ª iniciação: de 3 a 5 de setembro, e 15 a 17 de outubro; 2ª iniciação: de 1 a 3 de outubro; 3ª iniciação: de 22 a 31 de julho de 2022.

Novas versões em MP3 de nossos três álbuns - Agora os álbuns 'OM Kriya Babaji Stuti Manjari', 'Canções e cânticos devocionais da tradição do Kriya Yoga' e 'Despertar do sonho' estão disponíveis em MP3. Depois de comprá-los, você terá acesso instantâneo às músicas pelo [gumroad.com](https://www.babajiskriyayoga.net/email/bky-monthly-promo/english/bky-mp3-audio.html) e poderá ouvi-los em seu telefone, tablet, computador e outros dispositivos. <https://www.babajiskriyayoga.net/email/bky-monthly-promo/english/bky-mp3-audio.html>

Índia: <https://www.babajiskriyayoga.net/email/bky-monthly-promo/indian/bky-mp3-audio.html>

Receba nossos novos cartões com mensagem de Babaji! - Eles inspiram e lembram você de Kriya Babaji e da sabedoria da nossa tradição. Encaminharemos via Whatsapp de duas a três vezes por semana em seis idiomas, de acordo com sua escolha. Simultaneamente, publicaremos as mensagens em inglês no Instagram ([instagram.com/babajiskriyayoga](https://www.instagram.com/babajiskriyayoga)). Clique aqui para baixar o PDF e obter mais informações: <https://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/message.php>

Use o zoom para participar das aulas de Kriya Hatha Yoga, meditações e satsangs online. Muitos de nossos *Acharyas* estão oferecendo apoio aos iniciados e não iniciados por meio de aulas on-line de Hatha Yoga, bem como a reuniões de satsang por plataformas como a do Zoom. No entanto, outras técnicas de Kriya Yoga ensinadas durante os seminários de iniciação não podem ser compartilhadas on-line. O objetivo dos encontros é incentivar os participantes a meditar e inspirar a prática. As perguntas dos iniciados sobre as técnicas de Kriya Yoga serão respondidas apenas em um ambiente personalizado, onde é garantida confidencialmente, por e-mail, telefonema ou pessoalmente.

Use o Zoom para participar de aulas on-line de Kriya Hatha Yoga, meditação e reuniões de satsang.

Na Europa, para iniciados - Satsang aos domingos às 12h GMT + 1 (14:00 horário da Europa Central) duração: de 60 a 90 minutos.

No Sri Lanka - Satsang diário às 17h (horário padrão da Índia - 12h30 às 13h30 GMT + 1). Para mais detalhes acesse <https://kriyayogasangha.org/babajis-kriya-yoga-online-satsang/>

Em São Paulo, Brasil, para iniciados - Satsang diário às 18h30 (horário de São Paulo). Aula de Hatha Yoga todas as sextas-feiras, às 8h, para todos.

<https://us02web.zoom.us/j/5184926117?pwd=UnFVWmdSZC9PK0JoN0xPTGMxd3pSQT09>

ID: 518 492 6117 Senha: babaji

No Espaço Flor das Águas, em Cunha, São Paulo, Brasil - De segunda a sexta-feira, das 6h30 às 7h30, aulas de Kriya Hatha Yoga e asanas clássicas da Yoga. Das 7h30 às 8h10 pranayama, meditação, leitura e mantras védicos. Contato (em português): fabifsamorim@hotmail.com.

Na Índia - Satsang aos domingos: 12h GMT + 1 (14.00 CET) com duração de 60 a 90 minutos. https://www.babajiskriyayoga.net/english/pdfs/events/english_Intl-satsang-infotext-sunday.pdf

Novo! Transmita ou faça o download no seu celular, PC ou tablet do novo vídeo: Kriya Hatha Yoga de Babaji - Autorrealização por ação com consciência, 2h05 de duração, em 20 seções com M. G. Satchidananda e Durga Ahlund. Para obter mais detalhes e visualizar uma amostra de nove minutos, acesse: https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore-2.htm#bkhy_streaming_video

“Esta é uma apresentação sincera, única e inspiradora, adequada para iniciantes e intermediários experientes”, classificou o Yoga Journal.

COVID-19 e Seminários de Iniciação na Kriya Yoga de Babaji. As autoridades em muitos países estão relaxando as condições projetadas para restringir o movimento e a reunião de pessoas, mas como o risco de infecção da variante COVID 19 Delta continua a ser muito alto, o Conselho de Administração recomenda “distanciamento social” físico, como um corolário do primeiro yama ou restrição social: ahimsa, para não causar danos.

Reconhecemos que as condições variam amplamente entre vários países e até mesmo cidades. No entanto, o vírus não se importa em que país ou cidade você está. Ele se mostrou mais perigoso do que o esperado. Estudos confirmam que os ‘aerossóis’ são exalados pela respiração normal, e não apenas pequenas gotículas expelidas pela tosse ou espirro, contribuem para espalhar o vírus em quartos (ao contrário do exterior). Consequentemente, uma pessoa em uma sala ou avião fechado pode infectar rapidamente dezenas de outras pessoas em poucos minutos, independentemente de suspender as restrições devido à pressão econômica.

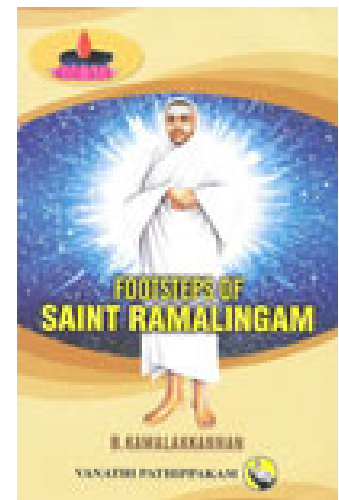
Footsteps of Saint Ramalingam, de B. Kamalakkannan, 120 páginas, publicado em julho de 2014. Preço US \$ 7,50 ou CAD \$ 8,40 incluindo gst.

A inspiradora história de vida de Ramalingam Swamigal, o maior Siddha de Tamil Nadu do século 19, incluindo muitos fatos pouco conhecidos sobre a vida de Ramalingam, profecias, fotografias e ensinamentos que o autor investigou detalhadamente. Ramalingam atingiu o estado imortal de sorubha samadhi. Ele é reverenciado universalmente por sua grande santidade, conquista da morte e canções inspiradoras, cantadas por milhões até hoje. Como Tamil Siddhas antes dele, ele adorava a « Luz da Suprema Graça ».

No capítulo 18, intitulado «Causa raiz da inimizade», o autor apresenta fatos e argumentos convincentes que explicam por que Ramalingam foi perseguido de várias maneiras pelos Saiva Siddhantans ortodoxos que o condenaram por ensinar que Shiva era encontrado por meio da meditação na Luz da Suprema Graça, Arutperun Jyoti, e que através disso os pecados ou grilhões da alma podem ser dissolvidos, e a pessoa pode se unir ao Senhor.

O autor revela que antes de desaparecer em seu quarto em 30 de janeiro de 1874, Ramalingam disse:

1. A loja foi aberta. Mas não havia nada para comprar. Então a loja foi fechada.
2. Vou fechar a porta do meu quarto. Você acredita que Deus está agora na chama da lâmpada. Portanto,



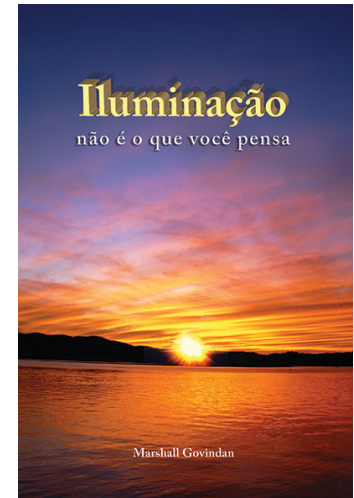
você adora a chama da lâmpada sem perder seu tempo. Você medita diante desta chama da lâmpada mantendo em sua mente o que declarei nos 28 Poemas começando com a palavra “Ninainthu, Ninainthu”.

3. Que ele «permaneceria invisível por dois e meio Kadigai». (1 kadigai = 60 anos. $2,5 \times 60 = 150$ anos. $1874 + 150 =$ o ano de 2024 D.C.) Em preparação para o retorno de Ramanlingam, em 2024, o autor deste livro concedeu à Ordem dos *Acharyas* os direitos de publicação em todas as línguas estrangeiras e enviou os arquivos originais contendo suas raras fotos coloridas. Uma tradução francesa já foi concluída e será publicada nos próximos meses. Peça sua cópia em inglês aqui: https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#ramalingai_book

Iluminação: não é o que você pensa por Marshall Govindan,
15,5 x 23 cm / 141 páginas,
Preço: R\$ 40 ou no exterior US\$16 mais tarifa de postagem aérea
ISBN: 978-1-987972-06-1

<https://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php>

Iluminação: não é o que você pensa revela como é possível substituir a perspectiva do ego – o hábito de identificar-se com o corpo, as emoções e os pensamentos – por uma nova perspectiva: a da Testemunha, aquela da alma, pura consciência. Com uma lógica convincente, práticas para o cotidiano e meditações guiadas, o livro explica como você pode libertar-se do sofrimento, desfrutar de paz interior e encontrar orientação intuitiva.



A iluminação é o objetivo de muitas tradições espirituais. Hoje, um número crescente de pessoas caracterizam-se como “espirituais, mas não religiosas”. O que isso significa? É mais que rejeitar a adesão a uma organização religiosa? A ciência pode confirmar a existência de estados elevados de consciência associados à iluminação espiritual?

“Este guia eminentemente prático para a vida espiritual atrai profundamente a partir de muitas fontes de sabedoria, incluindo os Sutras de Patânjali, a Kriya Yoga de Bábjai, os escritos dos Siddhas tãmeis, a filosofia de Sri Aurobindo e inspirações de estudos contemporâneos do cérebro. Escrito de maneira acessível, o livro ajuda os leitores a entenderem a busca de um significado maior, e fornece ferramentas para inspirar o viajante na mais importante das jornadas. Uma leitura imensamente agradável!”

- Christopher Key Chapple, professor Doshi de Teologia Comparada, diretor e mestre em estudos do yoga, Loyola Marymount University, afirmou que :

“A verdadeira iluminação não é apenas um estado elevado da mente, mas uma mudança completa da consciência do ego limitado para a Autorrealização suprema, na qual somos um com toda a existência – estendendo-se para todo o tempo e espaço. Marshall Govindan revela os segredos dos Siddhas e suas práticas transformadoras para ajudá-lo a visar a iluminação suprema como objetivo final de tudo o que você faz.”

Visite nossa loja online - www.babajiskriyayoga.net para comprar todos os livros e outros produtos vendidos pela Babaji's Kriya Yoga Publications, ou para fazer doações à Ordem dos *Acharyas*. Aceitamos

cartão de crédito (VISA, American Express e Master Card). As informações do seu cartão são criptografadas e mantidas em segurança. Confira!

Inscriva-se no Curso da Graça da Kriya Yoga de Babaji, um curso por correspondência - Convidamos você a juntar-se a nós nessa aventura de autoconhecimento e descoberta, elaborada a partir de livros ditados por Babaji em 1952 e 1953. Receba por e-mail, a cada mês, uma aula de 18 a 24 páginas sobre um tema específico, com exercícios práticos. Veja mais detalhes aqui: http://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/bookstore.php#grace_course

Visite o blog da Durga: www.seekingtheself.com

